ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – CAE

Data: 15 de Junho de 2026
Local: Prefeitura Municipal de Holambra
Horário: 14h

Aos quinze dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis estiveram reunidos os membros do Conselho de Alimentação Escolar, Sr. André presidente, Sr. Herman vice-presidente, Sra. Maria do Carmo Representante das Entidades Civis Organizadas, Sra. Márcia Representante dos Docentes e Regiane Iost de Morais Representante dos Pais e alunos das Escolas Municipais.

1) Contexto da reunião e objetivo da conversa

- A reunião começou com André explicando que o encontro tinha como foco entender melhor o funcionamento do departamento de Obras e esclarecer dúvidas surgidas após vistorias em unidades escolares, especialmente sobre manutenções recorrentes e desperdício de água.
- Foi reforçado a criação de um mecanismo/aplicativo para colaborar de forma prática com o setor. Buscando soluções reais e não apenas registros formais sem retorno.

2) Problemas observados nas escolas e preocupação com desperdício

- André relatou que, nas visitas às escolas, foram identificados problemas como por exemplo o desperdício de água e outros problemas de estrutura (piso, tomadas e afins) que podem ocasionar no comprometimento da qualidade alimentar.
- Também foi destacado que pequenos reparos, embora pareçam simples, geram impacto direto no consumo de água e no funcionamento das cozinhas escolares, afetando a rotina das unidades.

3) Como o setor de Obras organiza as demandas

- Foi informado que o departamento de Obras trabalha com uma planilha Excel para controle das prioridades e das solicitações recebidas.
- O setor também explicou que depende da disponibilidade de materiais específicos e que, em certos casos, atua com equipes terceirizadas para serviços como telhado, gesso e outras manutenções mais técnicas.
- Segundo a conversa, quando há demanda urgente, como telhado com goteira em período de chuva, o atendimento pode ser reagendado conforme a possibilidade de execução, o que afeta o tempo de resposta.

4) Fluxo de e-mails e necessidade de melhor gerenciamento

- André questionou como o departamento lida com o volume de e-mails recebidos e se existe numeração, organização por escola ou algum mecanismo que evite duplicidade e perda de controle.
- Foi mencionado que as solicitações chegam por e-mail e são lançadas em planilha, e que o setor está fazendo testes para implementar um aplicativo/sistema com melhor rastreamento, permitindo cadastro, acompanhamento e controle das demandas.
- Também foi discutida a possibilidade de um sistema que permita ao solicitante acompanhar o andamento do pedido e verificar se a solicitação foi atendida ou ainda está em aberto.

5) Dificuldades de duplicidade entre Educação e Obras

- O grupo discutiu que algumas solicitações passam primeiro pela Educação e só depois chegam a Obras, o que pode gerar duplicidade de registros e retrabalho quando o mesmo problema é encaminhado por diferentes canais.
- Ficou claro que, em muitos casos, a Educação seria a responsável inicial por resolver demandas mais simples, enquanto Obras ficaria com serviços mais pesados ou complexos.
- A reunião reforçou a necessidade de alinhar o fluxo entre Educação e Obras para evitar que a mesma manutenção seja aberta duas vezes e para definir com mais clareza quem decide cada etapa.

6) Necessidade de um sistema também para a Educação

- André defendeu que a Educação também deveria ter um sistema próprio de manutenção, semelhante ao de Obras, para organizar solicitações internas como troca de vidro, pequenos reparos e outras demandas do dia a dia.
- A sugestão principal foi que esse sistema permita melhor gestão, priorização e transparência, evitando que solicitações fiquem soltas em e-mails sem resolução clara.
- Também foi apontado que um sistema integrado poderia evitar retrabalho e permitir que os membros do conselho acompanhem o histórico das demandas para fins de fiscalização e transparência.

7) Transparência, acompanhamento e acesso às informações

- Foi defendida a criação de um acesso de leitura para o conselho, sem possibilidade de alterar os registros, apenas para consulta e acompanhamento das solicitações de manutenção.
- Houve destaque para a importância da transparência para a comunidade escolar, inclusive para pais, que poderiam visualizar o andamento das manutenções e saber o que foi gasto e o que está sendo providenciado.
- André ressaltou que essa visibilidade ajudaria tanto na gestão quanto na prestação de contas e no respaldo do conselho diante de fiscalizações.

8) Organização interna do conselho e composição dos membros

- Em outro momento, a conversa voltou ao tema da composição do conselho, especialmente sobre a troca ou exclusão de membros suplentes e titulares, com a informação de que não haveria substituição imediata do suplente enquanto houver titular ativo.
- Houve preocupação com a necessidade de o conselho estar completo e devidamente reconhecido, embora tenha sido informado que, no entendimento apresentado na reunião, o grupo ainda poderia funcionar com a composição atual.
- Também foi discutida a mínima quantidade de membros e a relevância de manter o conselho com representantes suficientes para evitar questionamentos futuros sobre sua legitimidade.

9) Situação das visitas às unidades e manutenção no período de férias

- André mencionou visitas realizadas em unidades, com destaque para problemas como piso craquelado, fiação exposta e necessidade de manutenção em áreas de uso diário, como cozinhas e espaços de circulação.
- Foi comentado que algumas reformas ocorreram apenas de forma visual, sem resolver problemas básicos, o que continua causando desgaste dos equipamentos e dificuldades operacionais.
- Surgiu a ideia de aproveitar o período de férias/recesso escolar para realizar manutenções, já que algumas unidades ficam sem atividade letiva e isso facilitaria intervenções sem impacto direto nas aulas.

10) Definição de próximos passos e nova reunião

- A reunião terminou com a proposta de produzir um ofício para a Educação, solicitando esclarecimentos sobre o fluxo de decisão das manutenções e sobre a possibilidade de implantar um sistema semelhante ao de Obras (quando empregado).
- Foi sugerida uma nova reunião em julho, com preferência pelo dia 20, para retomar o assunto da gestão de manutenção e verificar os desdobramentos após o período de recesso.
- André também informou que faria um ofício com ciência de todos os membros e que encaminharia a versão para conferência antes da assinatura final.
- O Conselho gostaria de saber qual é o critério utilizado para decidir quais as demandas serão realizadas pelo setor de Educação e quais serão pelo setor de Obras.

11) Encerramento e contatos

- No encerramento, houve agradecimentos ao representante de Obras pela presença e pela disposição em colaborar com as demandas do conselho.
- Foram trocados contatos para facilitar o envio da ata e de futuros documentos, deixando alinhado o canal para continuidade da comunicação.